

SOL 13-01-2007	Periodicidade:	Semanal	Temática:	Sociedade
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	605 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	0	Página (s):	3

POLÍTICA A SÉRIO

JOSE ANTONIO SARAIVA



A luta continua!



SOL	Periodicidade:	Semanal	Temática:	Sociedade
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	605 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	0	Página (s):	3

13-01-2007



AFP

Ana Gomes: com os voos da CIA, a deputada europeia pratica um dos seus desportos favoritos desde os tempos do MRPP

DECIDIDAMENTE, as ex-militantes do MRPP estão na ordem do dia.

Na semana passada escrevi sobre Maria José Morgado e a sua nomeação para o 'Apito Dourado'.

Esta semana escrevo sobre Ana Gomes e a sua denúncia dos voos da CIA.

Curiosamente, as duas mulheres dedicam-se à investigação: a primeira, à investigação da corrupção no futebol, a segunda, à investigação da passagem por Portugal de aviões dos serviços secretos americanos transportando pretensos terroristas.

E entre elas há outro traço comum: ambas são impulsivas, tendo tendência para fazer acusações públicas de

forma um tanto vaga e lançando suspeitas sem as substanciar devidamente.

AS INTERVENÇÕES de Ana Gomes sobre os voos da CIA trouxeram-me à memória episódios do passado.

Lembrei-me das acusações feitas regularmente no estrangeiro por exilados políticos portugueses, como Mário Soares, sobre os maus tratos infligidos aos presos políticos pelo regime de Salazar.

Para não falar da denúncia de massacres praticados por soldados portugueses em África no tempo da guerra colonial.

Só que, nessa época, existia em Portugal uma ditadura – e hoje existe uma de-

mocracia.

Nessa época o Estado era opaco e havia censura à imprensa – e hoje as instituições são transparentes e a imprensa é livre.

E AÍ é que reside o principal problema.

A campanha de Ana Gomes feita no Parlamento Europeu, até pela sua estridência, transmite a ideia de que em Portugal as instituições não funcionam, que o Estado português se rege por normas estranhas, que para se apurar a verdade em Portugal é preciso um deputado gritar no estrangeiro.

Ora esta ideia, além de falsa, lança sobre Portugal graves suspeitas, colocando-o numa zona cinzenta, quase

terceiro-mundista, onde a Justiça não funciona e o regime só formalmente é democrático.

Numa palavra, faz de Portugal um país que merece pouco crédito.

DIZEM alguns: então investigue-se, para que não fiquem suspeitas!

Investigue-se até às últimas consequências!

Só que as coisas não podem funcionar assim.

Portugal não é um país rico, tem recursos limitados – e por isso precisa de os aplicar bem.

Se se abrisse uma investigação sempre que alguém levanta uma suspeita, não haveria gente nem meios que chegassem.

SOL 13-01-2007	Periodicidade:	Semanal	Temática:	Sociedade
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	605 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	0	Página (s):	3

Há que investigar, portanto, com critério – e não à toa.

Foi o que o Governo aparentemente fez no caso dos aviões da CIA, empenhando os meios que julgou apropriados e não chegando a qualquer conclusão.

O que o Governo não pode é abrir uma nova investigação sempre que Ana Gomes descobre um novo voo suspeito ou diz que ouviu relatos sobre pessoas «**agrilhoadas**».

FINALMENTE, convém lembrar que este tema diz respeito ao combate ao terrorismo.

Não quer isso dizer que

todos os passageiros dos voos da CIA fossem terroristas – mas a CIA também não tem qualquer interesse em andar a passear pelo mundo, em viagens turísticas, bons pais e exemplares chefes de família.

Ora o terrorismo combate-se em segredo, com discrição, usando técnicas sofisticadas.

Não se combate às claras, com declarações na praça pública e anúncios nos *media*.

ANA Gomes devia, assim, pautar o seu comportamento por uma acção

adequada à delicadeza do assunto.

A deputada seguiu, porém, o caminho oposto.

Grita o mais alto que pode, fala em todos os *media* e usa todos os palcos a que tem acesso.

Por isso, creio que o seu objectivo principal não é apurar a verdade: é fazer política.

Para Ana Gomes, este caso apresenta-se como uma oportunidade única para praticar um dos seus desportos favoritos desde os tempos do MRPP: fazer propaganda antiamericana.

Claro que até tem uma certa razão – tantos os erros que os americanos têm cometido.

Mas não deixa de ser propaganda.